

O Sofrimento
e
A Esperança

Uma Visão Psicanalítica

Patrícia Lins de Paula

PAULA, Patrícia Lins de
O Sofrimento e A Esperança – Uma Visão
Psicanalítica. / Patrícia Lins de Paula – 1ª ed.
– Salvador: Amazon, 31/01/2021.

Sumário

Prefácio – Onde os lírios nascem

BLOCO 1 – TEORIA FREUDIANA

Prólogo - No princípio, era a pulsão

Esquema da linguagem

A primeira tópica

A segunda tópica

A cura pela linguagem

Estruturas clínicas

A atualidade da fantasia

Capítulo 1 – Sobre a autoanálise freudiana

Capítulo 2 – Um passeio sobre a vida de Freud

2.1. A origem de Freud

2.2. Freud médico

2.3. Ainda a carreira médica

2.4. Freud em família

2.5. Freud & Breuer

2.6. Psicopatologia, vida e clínica

2.7. A Interpretação dos Sonhos (1895 – 1899)

2.8. Preparação para tempos de guerra

2.9. Freud por Roudinesco

2.10. Freud & Jung

2.11. Para jamais esquecer Sabina Spielrein

2.12. A morte de Freud

2.13. Comentários sobre temas polêmicos:

religião e morte de Freud (opinião pessoal da autora)

2.13.1. Cuidados paliativos

Capítulo 3 – A angústia do analista

Capítulo 4 – A vida anímica e o inconsciente para a
Psicanálise

Capítulo 5 – Sonhos, Atos Falhos e Psicanálise

5.1. Parapraxias ou atos falhos

5.2. Déjà Vu e Déjà Raconté

- 5.3. Lembranças da infância e lembranças encobridoras
- 5.4. Breve ensaio de Cinco lições de Psicanálise
- 5.5. O trabalho de interpretar os sonhos
- 5.6. Do que se encarrega o sonho

BLOCO 2 – LOUCURA

Capítulo 6 - Sobre a loucura

Capítulo 7 - A Gradiva de Jensen (Gradiva, uma fantasia pompeiana): delírio, alucinação, sonho, fantasia ou loucura?

Capítulo 8 - Adições, vícios, solidão e pressa (a sociedade do cansaço)

- 8.1. Solidão ética e solidão de autossuficiência
- 8.2. A sociedade do cansaço: diálogos com a

Psicanálise

BLOCO 3 – RELAÇÕES

Capítulo 9 - Culpa, angústia e punição

Capítulo 10 – Autossabotagem

Capítulo 11 – Solidão e sofrimento psíquico

- 11.1. Ilhas humanas

Capítulo 12 - Sofrimento, catarse e cura

Capítulo 13 - Quando viver e conviver fica insuportável (o que fazer com o que me incomoda no outro)

- 13.1. Vida em coletividade – condomínios

Capítulo 14 - A dinâmica de relações amorosas tumultuadas e os efeitos da dependência emocional

Capítulo 15 - Lidando com o agressor

BLOCO 4 – VALORIZAÇÃO DA VIDA

Capítulo 16 - Medo da morte

Capítulo 17 - Ainda, a melancolia

- 17.1. Breve ensaio sobre a felicidade

- 17.2. Breve ensaio sobre o sofrimento
- 17.3. A sociedade do século XXI e a insuportabilidade do sofrimento
- 17.4. Depressão e a atualidade do sofrimento
- 17.5. Aspectos importantes e pouco abordados sobre a melancolia
- 17.6. Caminhos e perspectivas para lidar com o sofrimento
- Capítulo 18 - Geração Prozac: vidas ao extremo
- Capítulo 19 - Há razões para poder seguir – prevenção ao suicídio
 - 19.1. A quem se destina falar e ouvir sobre prevenção ao suicídio?
 - 19.2. O que não fazer com alguém que tenha comportamento suicida
 - 19.3. Diferenciação do comportamento suicida
 - 19.4. A geração do “quarto”
 - 19.5. Alguns aspectos pouco abordados sobre o suicídio
 - 19.6. A tristeza dos sobreviventes enlutados
 - 19.7. Refratariedade e suicidalidade
 - 19.8. Quem tem o direito de morrer?
 - 19.9. Suicídio e prevenção
 - 19.10. (In)conclusões importantes
- Capítulo 20 - Resgate do sentido de viver

BLOCO 5 – INFÂNCIA

Capítulo 21 - A infância, novas estruturas e relações familiares

21.1. Narcisismo e relações parentais : diálogo com a Psicanálise

21.2. Memórias da infância

21.3. Mídias sociais, família e Psicanálise

Capítulo 22 - Patologização da infância

Patrícia Lins de Paula

22.1. Os transtornos e a infância
Capítulo 23 - Ambiguidades na relação mãe-filha
Capítulo 24 - Agressividade infantil e psicanálise
Capítulo 25 - A figura materna e paterna e saúde psíquica infantil
Capítulo 26 – Sexualidade infantil e erotização

O Sofrimento e A Esperança – Uma Visão Psicanalítica

Prefácio

Onde os lírios nascem

Estão catalogadas centenas de espécies de lírios. Simples e belos, os lírios nascem em qualquer lugar quente, úmido e de preferência alagado (como os brejos). Há referências dos lírios na Bíblia, em histórias orientais e mitos, e sua existência está povoada de simbolismos interessantíssimos. Sua origem data há mais de três mil anos. Podem ser usados para decoração, aromatização de ambientes e até na cozinha (muitas espécies são comestíveis – suas raízes e flores -). Mas onde os lírios nascem?

Requisitando muito pouco para se desenvolverem e esparzirem o olor de suas pétalas, despontam nos cenários mais improváveis; você já deve ter visto muitos deles em suas andanças. Branquíssimos ou coloridos, sempre brilhantes, aparecem onde supostamente seja inapropriado para uma flor tão bonita se desenvolver, atraindo para si os olhares contemplativos e de surpresa, como símbolos da natureza, emergentes do lodo para a luz.

Por isso a questão em torno de onde os lírios nascem foi escolhida como título do prefácio dessa despreziosa obra – com o intuito de fazer uma analogia com a própria experiência humana -.